



**AHFT - APROVEITAMENTO HIDROELÉTRICO DE FOZ TUA**

**PLANO GERAL DA PAISAGEM DA ZONA DE CONSTRUÇÃO DO AHFT EM PATRIMÓNIO MUNDIAL – ADV (LANDSCAPE MASTER PLAN)**

**MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA**



## INDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. OBJECTIVOS E METODOLOGIA DO LANDSCAPE MASTER PLAN.....	6
3. CARTA SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO DA PAISAGEM DE REFERÊNCIA.....	9
4. CARTA SÍNTESE DE PROPOSTA DE SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM.....	12
5. CONCLUSÕES.....	15

## 1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Missão Conjunta da UNESCO (World Heritage Centre) / ICOMOS/IUCN, ao sítio Alto Douro Vinhateiro (1046), decorrida de 30 Julho a 3 Agosto 2012, inclui um conjunto de comentários, conclusões e recomendações, dos quais se transcrevem abaixo os extratos, e que dizem respeito ao descritor Paisagem:

- *3.3 Construction of the FTDD project / Conclusions and Recommendation on the revised dam project*

*“Even though the revised project (with the underground powerhouse and the landscaping) is considered much more appropriate for the integration into the landscape, the mission believes that a thorough Landscape Master Plan is missing. Following a broad approach as outlined in the ICOMOS Xi’an Declaration, the mission believes it is also important to address the scale of this specific intervention, the so-called “significance of effect”. The direct impact onto the ADWR World Heritage property arises as a primary consequence of the proposed FTDD resulting in the physical loss of part of the landscape, changing the way the viticultural landscape is experienced as it affects the pattern, context and setting of the World Heritage property.... An overall Master Plan which is able to provide a comprehensive and holistic project for the overall area of intervention, at a much smaller scale and at in depth analysis is required. This means that besides dealing with plants communities, it will also take into account visual effects from across the river, mobility issues (e.g. assessment of the Tua railway line in the project, new roads or accesses) and zoning. Such a plan should also incorporate the proposal to plant 100.000 trees as part of the dam proposal – as currently where these go and whether they can be satisfactorily incorporated in to the landscape has not been demonstrated.”*

- *5.2 Dam Project and impacts on the property / 16 b)*

*“Even though the amended project is considered much more appropriate for the integration into the landscape, the mission believes that a thorough Landscape Master Plan is missing. An overall Master Plan which is able to provide a comprehensive and holistic project for the overall area of intervention, at a much smaller scale and at in depth analysis is required. This should include details of how the proposed new tree planting will be incorporated into the landscape in an acceptable way.”*

- *6.6 AnnexVI / Comments and recommendations / Landscape plan and immediate surroundings*

*“...Landscape Master Plan needed: landscaping project should include broader surroundings and definition; a number of issues require requires clarification (e.g. planting of 100 000 trees);..”*

O citado Relatório de Missão da UNESCO refere então, a falta de apresentação à data, de um “*Landscape Master Plan*”, que traduza um plano geral compreensivo e holístico para toda a área intervencionada pelo AHFT e sua envolvente, sob forma de zonamento, que tenha em conta, entre outros aspetos:

- as comunidades vegetais;
- os efeitos visuais da zona de construção do aproveitamento a partir do rio Douro;
- as questões de mobilidade (como por exemplo, o projeto para a linha ferroviária do Tua desativada).

Sem prejuízo do âmbito global de que o solicitado Master Plan se deveria revestir, deverá ser tido em conta que o mesmo não integra ainda o projeto da Linha de Muito Alta Tensão, uma vez que as alternativas de traçado desta infraestrutura, consideradas tecnicamente viáveis, se encontram em avaliação de impacte ambiental, em fase prévia, ao nível de Proposta de Definição de Âmbito (PDA).

Quanto à questão mencionada no Relatório de Missão, relativa à plantação de 100 000 árvores associada à implementação do AHFT, deverá ser prestado um esclarecimento prévio, já que o Relatório referia que este aspeto, não se encontrava devidamente clarificado, sugerindo que fosse integrado e tratado no âmbito do LMP.

Embora este assunto seja, na presente fase, esclarecido e explicitado em documento da especialidade própria (ponto 4.8 do documento “Response to recommendations of the Report of the Joint World Heritage Centre/ICOMOS/IUCN Reactive Monitoring Mission”), reitera-se que essa plantação diz respeito a Projetos de Compensação Florestal, com enquadramento legislativo específico nacional relativo ao abate de sobreiros e azinheiras (espécies protegidas), correspondentes esses projetos às devidas medidas compensatórias exigidas por lei. Ficou já definido com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) que essas plantações, que envolvem um quantitativo de cerca de 100 000 árvores (azinheiras e sobreiros), serão a implementar em áreas ainda a definir, localizadas em dois concelhos da região do Baixo Sabor – Alfândega da Fé e Torre de Moncorvo, e portanto, muito distantes da zona de construção do AHFT e do bem classificado ADV.

As razões apontadas esclarecem o motivo pelo qual saem fora do âmbito deste Master Plan.

No sentido de dar resposta à principal questão decorrente dos resultados do Relatório em causa, no que concerne à Paisagem, desenvolveu-se o *Landscape Master Plan - Plano Geral da Paisagem da Zona de Construção do AHFT em Património Mundial - ADV (Landscape Master Plan)*, doravante designado por LMP.

Para balizar a elaboração do LMP, definiu-se como premissa de base a delimitação de um compartimento de território que possibilitasse aferir da real afetação que o projeto acarretaria na área do bem ADV.

Na sua concretização, foi determinante a definição de uma bacia visual, efetivamente significativa, face ao local de instalação do projeto, às características do projeto em si, e à potencial intrusão paisagística e visual que ambas as circunstâncias referidas poderiam impender na área classificada como Património Mundial.

Assim, o LMP compõe-se de documentação descritiva, justificativa e cartográfica, desenvolvida a escala apropriada à análise, diagnóstico e proposta tendentes à caracterização do local e respetiva envolvente, bem como à posterior implementação de ações de integração paisagística, e valorização e recuperação ambientais.

## 2. OBJECTIVOS E METODOLOGIA DO LANDSCAPE MASTER PLAN

Em linha com as recomendações do Relatório de Missão Conjunta da UNESCO, conforme anteriormente mencionado, o plano geral da paisagem foi elaborado numa perspetiva holística, abrangendo toda a área intervencionada pela construção do AHFT e sua envolvente, face à inserção no sítio ADV.

Tal Plano deverá por isso permitir perceber com clareza que parte do bem ADV está associada à zona de construção do AHFT, e à respetiva influência visual direta, como irá ser afetada quantitativa e qualitativamente essa parte do bem (o que se manterá e o que será intervencionado – recuperável e perdido) e ainda, como irá ser salvaguardada, recuperada e valorizada. O LMP constitui, além do mais, um elemento fundamental de suporte às opções de recuperação e valorização paisagística perspectivadas.

Tendo em conta estas premissas, consideraram-se como etapas a atingir:

- elaboração de uma Carta Síntese de Diagnóstico da Paisagem de Referência;
- elaboração de uma Carta Síntese de Salvaguarda e Valorização da Paisagem;
- elaboração de uma Memória Descritiva e Justificativa.

Assim, a abordagem metodológica baseou-se em dois grandes níveis de atuação:

- A nível do Diagnóstico da Paisagem de Referência:

- A definição da Bacia Visual Significativa da Zona de Construção do AHFT relativamente ao sítio ADV e a consideração de uma área envolvente de enquadramento adequada, para fixação da área de estudo (área do LMP);
- A obtenção de um zonamento da paisagem de referência, que tendo por base os elementos definitivos de superfície do AHFT, as áreas temporariamente afetadas pela sua construção, o limite do sítio ADV, as preexistências físicas (acessibilidades principais, armação do terreno em socacos e patamares), o uso do solo, e a flora e habitats, permite ilustrar quais os novos elementos que irão surgir em definitivo na paisagem do ADV, quais as áreas temporariamente intervencionadas a recuperar e quais as áreas que se irão manter sem afetação;
- Inventariar e reunir o conjunto de elementos culturais e naturais presentes na área de estudo, com expressão direta e significativa na paisagem e que contribuem de forma basililar para os atributos da paisagem cultural viva e evolutiva do ADV, conferindo-lhe valor patrimonial universal e carácter excecional;
- Percecionar de que forma e com que amplitude, o conjunto das diversas áreas associadas à construção do AHFT afeta o conjunto presente de elementos valorativos naturais e culturais da paisagem patrimonial ADV.

- A nível da Salvaguarda e Valorização da Paisagem:

- De acordo com a síntese de diagnóstico efetuada, elencar e ilustrar o conjunto de ações e medidas propostas até ao momento no âmbito do AHFT, com expressão direta e indireta na paisagem, para salvaguarda e valorização da paisagem patrimonial do ADV na zona de construção do AHFT e envolvente próxima. As ações e medidas propostas visam além do PRAIP (Landscape Regeneration Project) da Zona de Construção do AHFT, o âmbito da Valorização Cultural e Turística e o âmbito da Ecologia – Flora e Habitats.

A definição da Bacia Visual Significativa da Zona de Construção do AHFT, foi delimitada tendo em consideração:

- A localização das diversas áreas de implantação do próprio projeto;
- Os diversos reconhecimentos de terreno efetuados no âmbito do RECAPE e PRAIP relativamente à zona associada à construção do AHFT e sua envolvente próxima;
- As características fisiográficas do troço jusante do vale do Tua (concretamente linhas de festo, que em conjunto com outros parâmetros do relevo como o declive, abrem e fecham o horizonte visual e definem a hierarquia dos diversos planos visuais);
- Os pontos de acessibilidade principal e conseqüentemente, de potencial visibilidade principal (maior frequência e número de observadores) do sítio ADV para a zona de construção do AHFT (rio Douro, Linha/Ponte Ferroviária do Douro, EN212 na margem direita do Tua e EN214 na margem esquerda, quintas vinhateiras, aglomerados populacionais, etc);
- Fotos tiradas dos pontos de acessibilidade principal considerados, visando o troço mais jusante do vale do Tua, onde se insere a zona de construção, as quais ilustram a situação original da paisagem antes da implantação das áreas de construção bem como as respetivas antevisões contemplando a existência do aproveitamento.

A Bacia Visual Significativa da Zona de Construção do AHFT, definida através de um conjunto de linhas de festo, e que fecha por montante, pelo coroamento da barragem (local de estrangulamento do vale do Tua onde em simultâneo, o rio inflete de direção, deixando de estar perpendicular e portanto, no enfiamento visual do rio Douro), traduz o conjunto dos planos visuais mais próximos e portanto mais significativos abarcados pelos pontos de acessibilidade principal do ADV, conjunto esse onde se insere a zona de construção do AHFT. Representa pois em simultâneo, a área de influência visual da zona de construção do AHFT sobre o bem ADV.

Na elaboração do LMP entendeu-se que deveria ser considerada uma área envolvente à própria Bacia Visual Significativa da Zona de Construção do AHFT, por forma a um melhor suporte e enquadramento do Plano no bem classificado e envolvente próxima, estando esta opção traduzida na cartografia do LMP elaborada.

O processo metodológico de definição da Bacia Visual Significativa da zona de construção do AHFT apresenta-se esquematicamente no Desenho 01.

Este Plano é constituído pela presente Memória Descritiva e Justificativa e por duas Peças Desenhadas:

- Desenho 01 – Carta Síntese de Diagnóstico da Paisagem de Referência
- Desenho 02 – Carta Síntese de Proposta de Salvaguarda e Valorização da Paisagem.

A elaboração destes desenhos teve como base topográfica de trabalho, o levantamento topográfico efetuado no âmbito do projeto de engenharia do AHFT e a respetiva cartografia do projeto, tendo sido utilizada informação diversa, como o documento ICOMOS de candidatura da região vitícola do Alto Douro a Património Mundial e respetiva inscrição como sítio N°1046 na Lista de Património Mundial, documentos (cartografia e respetivas peças escritas) da fase RECAPE e pós-RECAPE do AHFT relativos a Património e aos sistemas ecológicos – Flora e Habitats, Cartas Militares, imagens de satélite do Google Earth 2006 e 2012 para elaboração do uso do solo, o PRAIP (*Landscape Regeneration Plan*) da Zona de Construção do AHFT, o PIOT-ADV e ainda os programas compensatórios da EDP em fase de proposta para apreciação, relativos à mobilidade turística.



### 3. CARTA SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO DA PAISAGEM DE REFERÊNCIA

O **Desenho 01 - Carta Síntese de Diagnóstico da Paisagem de Referência**, inventariou os **elementos culturais e naturais presentes na área de estudo**, com expressão direta e significativa na paisagem e que contribuem de forma determinante para os atributos da paisagem cultural viva e evolutiva do ADV património mundial.

O Desenho 01 ilustra:

- Os Elementos Definitivos de Superfície do AHFT;
- O Limite do Sítio ADV; o Limite da Bacia Visual Significativa da Zona de Construção do AHFT (considerados os pontos de acessibilidade principal do sítio ADV);
- As Acessibilidades;
- As Linhas de Água;
- O Uso do Solo;
- A Armação do Terreno em Socalcos (com muros de pedra seca) e em Patamares (em terra e/ou com muros de pedra seca);
- A Flora e Habitats;
- As Áreas Afetadas Temporariamente Sujeitas a Recuperação e Integração Paisagística (estaleiros, frentes de obra e acessos temporários);
- As Áreas Afetadas Temporariamente no Leito do Rio, a Submergir com a Conclusão da Obra.

Foram identificados como Elementos com Valor Cultural presentes na área de estudo do LMP:

- *Ponte Rodoviária Edgar Cardoso;*
- *Linha Ferroviária do Douro e respetiva Ponte sobre o Tua;*
- *Estação Ferroviária do Tua;*
- *Troço da Linha Ferroviária do Tua desativada a manter;*
- *Aglomerados populacionais (Folhal e Foz-Tua, o primeiro fora da bacia visual significativa);*
- *Quintas, Casais, Assentos de Lavoura e Elementos Religiosos, referenciando-se no primeiro caso o edifício principal e anexos da Quinta do Smith, na margem esquerda do Tua, junto à foz, e no último caso, um pequeno cemitério;*
- *Vinha e Rede de Caminhos Agrícolas Associada;*

- *Olival (puro ou consociado com amendoeira) e Rede de Caminhos Agrícolas Associada;*
- *Outras Culturas (pomar com dominância de laranjeiras, por vezes misto com oliveira e vinha) e Rede de Caminhos Agrícolas Associada;*
- *Armação do Terreno em Socalcos (com muros de pedra seca) e em Patamares (em terra e/ou com muros de pedra seca).*

Foram identificados como Elementos com Valor Natural presentes na área de estudo do LMP:

A nível de Uso do Solo:

- *Matas Mediterrânicas de Quercus rotundifolia e/ou Quercus suber com Juniperus ssp. em diversos estádios de desenvolvimento, por vezes com intercalações de comunidades de vegetação rupícola termófila;*
- *Vegetação Ripícola e/ou Comunidades de Leitões de Cheia;*

A nível de Flora e Habitats:

- *Silene marizii + Digitalis amandiana + Anarrhium duriminium (espécies rupícolas termófilas);*
- *Bosque de Quercus suber e/ou Quercus rotundifolia com Juniperus lagunae;*
- *Espécies RELAPE/Comunidades de Leito de Cheia e/ou Galeria Ripícola.*

O Desenho 01- Carta Síntese de Diagnóstico da Paisagem de Referência permite concluir:

- A bacia visual significativa da zona de construção do AHFT é relativamente restrita e fechada, sendo a sua influência visual sobre o bem classificado de relativamente reduzida amplitude;
- Durante a fase de construção, a dimensão do conjunto de áreas intervencionadas pela obra (implantação e construção dos elementos definitivos e áreas de apoio temporariamente ocupadas) é relativamente reduzido face à totalidade da área da bacia visual significativa e área de estudo do LMP, ficando em expressiva maioria a área preservada sem afetação da obra;
- O conjunto de áreas intervencionadas na zona de construção do AHFT **afeta em termos de elementos culturais presentes na bacia visual significativa:** *i) o Troço da Linha Ferroviária do Tua desativada a manter, ii) área de Olival (puro ou consociado com amendoeira) e Rede de Caminhos Agrícolas Associada, iii) área de Outras Culturas (pomar com dominância de laranjeiras, por vezes misto com oliveira e vinha) e Rede de Caminhos Agrícolas Associada, estando associadas às duas últimas áreas, a iv) Armação do Terreno em Socalcos (com muros de pedra seca) e em Patamares (em terra e/ou com muros de pedra seca). Em termos de elementos naturais presentes na bacia visual significativa, afeta essencialmente i) área de Matas Mediterrânicas de Quercus rotundifolia e/ou Quercus suber com Juniperus ssp. em diversos estádios de desenvolvimento, por*

*vezes com intercalações de comunidades de vegetação rupícola termófila e em menor escala, ii) Vegetação Ripícola e/ou Comunidades de Leitos de Cheia;*

- A afetação das áreas intervencionadas pela obra, de elementos com valor cultural e com valor natural, conforme referido no ponto anterior, embora com relativamente reduzido grau face à ocorrência do leque completo de valores presentes na totalidade da bacia visual significativa e área de estudo, não deixa de constituir na fase de construção, um impacte local relevante sobre a paisagem patrimonial do ADV, no que respeita aos seus atributos e integridade. Em contrapartida, as áreas afetadas temporariamente pela obra, que ocupam a maioria do total de área intervencionada, são passíveis de recuperação.

#### 4. CARTA SÍNTESE DE PROPOSTA DE SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM

O **Desenho 02 – Carta Síntese de Proposta de Salvaguarda e Valorização da Paisagem**, elenca e ilustra o conjunto de ações e medidas propostas até ao momento no âmbito do AHFT, com expressão direta e indireta na paisagem, para salvaguarda e valorização da paisagem patrimonial do ADV na zona de construção do AHFT e envolvente próxima.

O Desenho 02 ilustra ainda:

- Os Elementos Definitivos de Superfície do AHFT;
- O Limite do Sítio ADV; o Limite da Bacia Visual Significativa da Zona de Construção do AHFT (considerados os pontos de acessibilidade principal do sítio ADV);
- As Acessibilidades;
- As Linhas de Água;
- O Uso do Solo;
- A Armação do Terreno em Socalcos (com muros de pedra seca) e em Patamares (em terra e/ou com muros de pedra seca);
- A Flora e Habitats;

As ações e medidas propostas ilustradas então no Desenho 02, visam:

- a) A implementação do **Projeto de Recuperação e Integração Paisagística (PRAIP / *Landscape Regeneration Project*) da Zona de Construção do AHFT / Projeto Base**

Aplicável às **Áreas Afetadas Temporariamente pela obra** (estaleiros, frentes de obra, acessos temporários). Preconiza quatro soluções tipológicas de recuperação e integração, que se explicitam resumidamente abaixo.

**Implementação de Cenário Humanizado** – Aplicável na maior parte das áreas afetadas temporariamente, que sofreu grande alteração da morfologia original do terreno por movimentos de terra e tinha ocupação de olival ou pomar misto em terreno armado em socalcos e patamares sustidos por muros de pedra. Prevê a modelação do terreno intervencionado com armação do terreno em socalcos e patamares, contidos por muros de pedra a construir e com estabelecimento de caminhos agrícolas. Como parte do material de enchimento para a constituição destes socalcos e patamares, será aproveitado escombros de granulometria média e fina proveniente da escavação da obra. Os muros a construir utilizarão toda a pedra proveniente da demolição dos muros previamente existentes nas áreas de implantação da obra, e que foi devidamente armazenada para o efeito no âmbito da Empreitada Geral de Construção (EGC) do AHFT, embora se admita que poderá não ser suficiente. Estes dois últimos aspetos ficaram consignados nas Condições Técnicas do Caderno de Encargos da EGC. A esta modelação, associa-se um Tratamento Vegetal aproximado ao do coberto vegetal original - plantação de olival e/ou pomar misto e instalação por hidrossementeira de prado permanente de sequeiro para revestimento pioneiro de cobertura do solo.

**Implementação de Cenário Naturalizado** – Aplicável na maior parte do conjunto de áreas afetadas temporariamente, que sofreu grande alteração da morfologia original do terreno por movimentos de terra e que tinha ocupação por matos ou matas mediterrânicas de azinheira e/ou sobreiro com zimbro. Prevê modelação do terreno intervencionado com reposição aproximada da morfologia do relevo natural, com estabelecimento de alguns caminhos agrícolas, a que se associa um tratamento vegetal consonante, através da plantação de núcleos e orlas de árvores e arbustos de porte sub-arbóreo característicos do elenco espontâneo das matas mediterrânicas da região e instalação por hidrossementeira, de prado permanente de sequeiro, com incorporação na mistura de sementes, de espécies arbustivas autóctones típicas dos matos da região.

**Implementação de Gestão Adaptativa** – Aplicável às áreas de habitats sensíveis e com valor conservacionista em presença afetadas pela obra - comunidades vegetais do leito de cheias e comunidades vegetais rupícolas termófilas. Estão no primeiro caso, o acesso à bacia de dissipação (marginal do rio) e a área ribeirinha marginal do rio a jusante da restituição, na margem direita do rio, e no segundo caso, a frente de acesso ao encontro esquerdo da barragem, na encosta da margem esquerda. A intervenção de recuperação deverá ser a menor possível, limitando-se a melhorar algumas condições do substrato, deixando a colonização por vegetação espontânea (comunidades referidas) seguir o processo natural.

**Implementação de Orlas Ribeirinhas** – Plantação de espécies arbóreas e arbustivas ripícolas e da mata ribeirinha nas áreas a recuperar, em situação de vizinhança com linhas de água/talvegues e com áreas marginais do rio.

Saliente-se que as estratégias de intervenção e soluções tipológicas ilustradas e descritas no PRAIP, assentam na utilização dos elementos naturais e elementos culturais (construídos e cultivados) mais significativos presentes na zona de construção e envolvente imediata do AHFT, que conferem o carácter à paisagem do troço mais jusante do vale do Tua, e em consequência, à paisagem do bem ADV nesta zona. Neste sentido, considera-se que a correta e atempada implementação do PRAIP da zona de construção do AHFT (a elaborar em fase mais avançada de calendário da obra, sob forma de projeto de execução), permitirá dar um contributo positivo à salvaguarda da autenticidade e integridade da paisagem cultural patrimonial do ADV.

## **b) A Valorização Cultural e Turística da Paisagem**

Aplicável a estruturas com carácter cultural previamente existentes e a novas estruturas/equipamentos a criar, e no sentido de promover um novo percurso turístico de interesse e de continuidade, na paisagem patrimonial ADV do trecho jusante do vale do Tua. Baseia-se nas seguintes propostas:

**Estação Ferroviária do Tua** à qual ficará associado o futuro Núcleo Museológico do Vale do Tua, a criar;

**Troço da Linha Ferroviária do Tua Desativada a Manter e Recuperar para Mobilidade Turística** (percurso ferroviário e/ou pedonal de fruição da paisagem);

Instalação de um **Funicular** por jusante e apoiado no encontro esquerdo da barragem, que permitirá a ligação de continuidade entre o troço da linha ferroviária do Tua a recuperar, o coroamento da barragem e os restantes elementos de interesse propostos;

Instalação do **Cais Fluvial da Barragem**, na futura albufeira do AHFT, próximo do encontro direito da barragem;

A visita à **Central Hidroelétrica** do AHFT, a qual se crê constituir pela função própria técnica do edifício, motivo de interesse justificado, a que acresce ser uma obra do Arquiteto Souto Moura, prestigiado nacional e internacionalmente, integrando-se por isso plenamente no programa que a EDP tem em curso, de criação de um circuito de arte pública nas barragens.

## **c) A Conservação e Recuperação de Flora e Habitats Sensíveis e com Valor Conservacionista**

Estão previstos na área de estudo: o estabelecimento de Áreas de Afetação Interdita (já consignadas como condicionamento para a fase de construção da obra); Planos de Intervenção nas Áreas a Jusante da Barragem, para a fase de construção e exploração do aproveitamento, que têm como alvo assegurar a conectividade ecológica, e manter ou recuperar o estado de conservação favorável dos habitats naturais, das comunidades de leitos de Cheia e das comunidades rupícolas termófilas (onde se inclui, entre outras ações, o controle de espécies exóticas invasoras); e a Irradicação de Espécies Invasoras na Zona Infestada, com a consequente manutenção do coberto vegetal original de revestimento do solo.

## 5. CONCLUSÕES

Considera-se que a análise do presente Plano Geral da Paisagem da Zona de Construção do AHFT em Património Mundial – ADV (*Landscape Master Plan*), o qual inclui uma síntese de diagnóstico da paisagem de referência, bem como a síntese de ações e medidas propostas até ao momento, de salvaguarda e valorização da paisagem, leva a concluir:

- Que na Bacia Visual Significativa da zona de construção do AHFT, serão mantidos de forma expressiva e relevante, os elementos culturais e elementos naturais em presença, de maior valoração para os atributos do bem ADV e que conferem carácter excepcional universal à sua paisagem, como sejam a vinha e o olival em socalcos e patamares sustidos por muros de pedra, as quintas e casais, os caminhos agrícolas, as matas mediterrânicas de azinheira e/ou sobreiro com zimbro, etc;
- Que não serão postas em causa, a autenticidade e integridade da paisagem cultural património mundial do ADV.

Por fim, refira-se que o Plano Geral da Paisagem da Zona de Construção do AHFT em Património Mundial - ADV (LMP), constitui um documento aberto, encontrando-se o conjunto de ações e medidas propostas, em fase de licenciamento para aprovação pelas entidades legais competentes. O LMP poderá também ser submetido à apreciação de outras partes interessadas em consulta pública.